

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**Laura Frances Pereira**

**PERCEPÇÕES ACERCA DE UM PROJETO DE BRINCADEIRAS DE HATHA  
YOGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso em uma escola de educação  
infantil de Porto Alegre/RS**

Porto Alegre

2018

**Laura Frances Pereira**

**PERCEPÇÕES ACERCA DE UM PROJETO DE BRINCADEIRAS DE HATHA  
YOGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso em uma escola de educação  
infantil de Porto Alegre/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
UFRGS como pré-requisito para a Conclusão do  
curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Grosso da Fonseca

Porto Alegre

2018

**Laura Frances Pereira**

**PERCEPÇÕES ACERCA DE UM PROJETO DE BRINCADEIRAS DE HATHA  
YOGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso em uma escola de educação  
infantil de Porto Alegre/RS**

Conceito final:

Aprovado em: ..... de .....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lisiane Torres e Cardoso – UFRGS

---

Orientadora – Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Grosso da Fonseca – UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Devo meus agradecimentos aos colegas, amigos, professores e funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que estiveram presente ao longo da minha graduação. Sou profundamente agradecida também à minha família, principalmente à minha mãe, a grande facilitadora e incentivadora da minha formação.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise sou grata não apenas pelas orientações importantes na pesquisa, mas também pela confiança e carinho ao longo dos últimos meses.

Minha sincera gratidão à sociedade brasileira pela oportunidade de estudar em uma universidade federal. Frente a esse privilégio, registro aqui meu comprometimento social para o benefício de todos os seres.

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar as percepções acerca de brincadeiras de yoga de crianças de turmas do jardim A e B, participantes do Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil. Os objetivos específicos foram analisar as manifestações em formato de desenhos das crianças e entrevistas individuais sobre as atividades desenvolvidas no Projeto; analisar o conteúdo dos relatos escritos sobre cada encontro do Projeto; e comparar as percepções identificadas das crianças com as expectativas da pesquisadora. Os conceitos sobre educação infantil, brincadeiras e yoga na educação infantil levados em consideração para embasar a pesquisa foram apresentados no referencial teórico. O local de pesquisa foi a Escola de Educação Infantil Amigo Germano no município de Porto Alegre (RS). O estudo se caracterizou como um estudo de caso de natureza qualitativa. Portanto, a metodologia utilizada contou com a coleta de informações através de análise de desenhos, relatos descritivos dos encontros e entrevistas individuais semiestruturadas. Os resultados identificados mostraram que as percepções das crianças se direcionaram a brincadeiras específicas e sentimentos de felicidade e bem-estar. Houve indícios de aproximação e afastamento entre as percepções das crianças e as percepções e expectativas da pesquisadora, apresentados na análise e discussão de informações, apontando, dessa forma, caminhos para melhorar a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Percepções; Brincadeiras de yoga.

## ABSTRACT

The present study aimed to identify the perceptions about yoga plays of children from classes of garden A and B, participants of the Extension Project Playing with Yoga. The specific objectives were to analyze the manifestations in the form of drawings made by the children and individual interviews about the activities developed in the Project; analyze the content of the written reports on each meeting of the Project; and to compare the identified perceptions of the children with the researcher's expectations. The concepts of early childhood education, movement, and yoga in childhood education taken into account to support the research were presented in the theoretical framework. The research site was Chilhood Education School Amigo Germano in the city of Porto Alegre (RS). The study was characterized as a qualitative case study. Therefore, the methodology used included the collection of information through analysis of drawings, descriptive reports of the meetings and individual semi-structured interviews. The identified results showed that the children's perceptions were directed to specific games and feelings of happiness and well-being. There was evidence of approximation and distancing between the children's perceptions and the researcher's perceptions and expectations, presented in the analysis and discussion of information, thus pointing out ways to improve pedagogical practice.

**Key-words:** Chilhood Education; Perceptions; Yoga plays.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> - Quadro com os dados dos sujeitos da pesquisa com nomes fictícios. ....           | 17 |
| <b>Figura 2</b> - Sala com tatames onde ocorreram a maioria dos encontros do Projeto.....          | 18 |
| <b>Figura 3</b> - Encontro com história do personagem urso ilustrado na televisão (nov. 2017). ... | 24 |
| <b>Figura 4</b> - Quadro síntese dos elementos identificados com o número de crianças. ....        | 26 |
| <b>Figura 5</b> - Desenho realizado pela criança Vanessa (17/11/2017). ....                        | 27 |
| <b>Figura 6</b> - Desenho realizado pela criança João (17/11/2017). ....                           | 28 |
| <b>Figura 7</b> - Desenho realizado pela criança Daniel (17/11/2017). ....                         | 29 |
| <b>Figura 8</b> - Momento final de relaxamento guiado (10/11/2017). ....                           | 32 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EF – Educação Física

EI – Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RS – Rio Grande do Sul

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....                                      | <b>10</b> |
| <b>2. OBJETIVOS</b> .....                                       | <b>11</b> |
| 2.1 OBJETIVO GERAL .....  | 11        |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                 | 11        |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                             | <b>12</b> |
| 3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....                                    | 12        |
| 3.2 BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....                       | 13        |
| 3.3 YOGA PARA CRIANÇAS .....                                    | 14        |
| <b>4. METODOLOGIA</b> .....                                     | <b>15</b> |
| 4.1 ABORDAGEM INVESTIGATIVA .....                               | 15        |
| <b>4.1.1 Justificativa para a escolha do delineamento</b> ..... | <b>16</b> |
| 4.2 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA.....        | 17        |
| 4.3 DESCRIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO .....                      | 18        |
| 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DAS INFORMAÇÕES .....                | 19        |
| <b>4.4.1 Entrevistas individuais</b> .....                      | <b>20</b> |
| <b>4.4.2 Desenhos individuais</b> .....                         | <b>20</b> |
| <b>4.4.3 Relatos de cada encontro</b> .....                     | <b>21</b> |
| 4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....                                   | 22        |
| <b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES</b> .....             | <b>22</b> |
| 5.1 PERCEPÇÕES DA PESQUISADORA.....                             | 22        |
| <b>5.1.1 Expectativas relacionadas com a literatura</b> .....   | <b>22</b> |
| <b>5.1.2 Relatos de encontros do Projeto</b> .....              | <b>23</b> |
| 5.2 PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS.....                                | 25        |
| <b>5.2.1 Os desenhos e suas representações</b> .....            | <b>27</b> |
| <b>5.2.2 As entrevistas individuais</b> .....                   | <b>30</b> |
| 5.3 ANÁLISE GERAL DAS PERCEPÇÕES.....                           | 35        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                            | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>40</b> |
| <b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA</b> .....                 | <b>43</b> |
| <b>ANEXO A – DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO</b> .....                 | <b>44</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo dessa introdução é apresentar de maneira simples e objetiva, da mesma forma que seguirá o restante do texto, a aproximação ao problema de pesquisa, bem como minhas justificativas para concretizá-la. O decorrer do trabalho é apresentado de forma tradicional, seguindo com os objetivos que me nortearam, o referencial teórico que parti, a metodologia escolhida para, então, terminar com minha análise e considerações finais. Como já evidenciado, a escrita aparecerá diversas vezes em primeira pessoa do singular, justamente para expressar melhor a trajetória da pesquisa, entretanto, destaco que o trabalho não foi individual. Ou seja, as *minhas* percepções/análises obtidas foram frutos coletivos entre as crianças, minha orientadora, professoras, colegas e eu. Portanto, a leitura que se está preste a iniciar, após esse parágrafo inicial, apresentará o que foi descoberto – ou melhor, o que pode ser percebido, por enquanto – sobre as percepções acerca de brincadeiras de *yoga* na Educação Infantil.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve origem na minha curiosidade que surgiu há semestres antes de escrever o TCC e, principalmente, na sensação de necessidade de aproximação com as crianças, sensação essa que demorei a perceber com nitidez. Ao longo da minha graduação de Licenciatura em Educação Física (EF) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul pude confirmar meu gosto em atuar com essa faixa etária (crianças de 3 a 6 anos) pelo caráter lúdico e descontraído que as aulas possuem. Com isso, mais especificamente durante o estágio curricular obrigatório na Educação Infantil (EI), passei a me questionar: como as crianças enxergam a realidade ao seu redor dentro da escola, considerando suas manifestações de fantasia e entusiasmo? Nesse contexto, como eu poderia me aproximar da perspectiva das crianças na tentativa de qualificar minha prática pedagógica?

As metodologias de pesquisa com crianças na educação são fundamentais para responder meus questionamentos. Portanto, trabalhar com essas metodologias seria uma experiência enriquecedora para fornecer ferramentas valiosas para a minha futura prática docente, pois acredito que o conhecimento na aplicação dos métodos adequados pode garantir melhores intervenções. Os elementos importantes da experiência como praticar a ação de dar voz às crianças; praticar a observação no intuito de tentar compreender suas percepções, tanto do mundo vivido quanto do imaginado; posicionar-me como pesquisadora não possuidora da verdade, mas sim que está disposta a descobertas clareadoras da visão adulta centrada na objetividade; a possibilidade de me conectar com minha própria infância deixada anos atrás; foram considerados elementos preciosos para desenvolver essa pesquisa. Além disso, poder

contribuir, mesmo que rasamente, para a pesquisa infantil brasileira é outro motivo válido que justifica a realização desse trabalho.

Dessa forma, em 2017 a oportunidade de aplicar metodologias de pesquisa na infância a fim de aproximar a perspectiva adulta (a minha visão) e a perspectiva de crianças se tornou viável ao atuar como bolsista da Universidade no Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil (Projeto) na Escola de Educação Infantil Amigo Germano em Porto Alegre, o qual foi o cenário de estudo desse trabalho. O tema dessa pesquisa abrange, portanto, a relação entre as percepções das crianças acerca de brincadeiras de *yoga* recolhidas ao longo de um semestre no Projeto e as minhas percepções/expectativas sobre o olhar das crianças. Para tentar definir cada perspectiva/visão foram utilizados diferentes instrumentos, a fim de identificar as percepções dos envolvidos. Dessa maneira, a pesquisa tem como problema: quais as percepções acerca de brincadeiras de *yoga* de crianças de turmas do jardim A e B, participantes do Projeto Brincando de Yoga na Educação Infantil? As questões secundárias abordam questões sobre as manifestações em formato de desenhos das crianças, os relatos descritivos de cada encontro e as expectativas da pesquisadora.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar as percepções acerca de brincadeiras de *yoga* de crianças de turmas do jardim A e B, participantes do Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar as manifestações em formato de desenhos das crianças e entrevistas individuais sobre as atividades desenvolvidas no Projeto.

Analisar o conteúdo dos relatos escritos sobre cada encontro do Projeto.

Comparar as percepções identificadas das crianças com as expectativas da pesquisadora.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico contém os conceitos dos elementos base da presente pesquisa. Inicialmente foi abordado qual o conceito de Educação Infantil foi considerado, bem como os objetivos e direitos de aprendizagem, principalmente os que estão diretamente relacionados com o tema *yoga* em uma perspectiva lúdica. Além disso, o espaço da Educação Física dentro dessa etapa, a conexão entre movimento, brincadeira e *yoga* para crianças.

#### 3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

Existem vários marcos legais que tratam da Educação Infantil (EI) e direitos das crianças brasileiras. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Seção II (Art. 29-31) aborda especificamente a EI, afirmando que deve ser oferecida em creches e pré-escolas de acordo com a idade da criança sendo que o resultado da avaliação do desenvolvimento dos pequenos não é pré-requisito para o acesso ao ensino fundamental. Além disso, o Artigo 29 citado abaixo indica as finalidades dessa etapa.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade. (BRASIL, 1996).

A Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirma que uma criança é considerada a pessoa que possui doze anos incompletos de idade. Os sujeitos dessa pesquisa possuem entre quatro e seis anos de idade, portanto, crianças da etapa inicial de educação básica. No Capítulo IV do ECA (do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer) está descrito que é dever do Estado garantir atendimento para as crianças de zero a cinco anos de idade em instituições de EI como creches e pré-escolas (Artigo 54 parágrafo IV foi inciso com nova redação dada pela Lei nº 13.1306, de 4 de julho de 2016). É determinado como direito da criança e adolescente a educação, com condições de igualdade no acesso e respeito por seus educadores (BRASIL, 1990).

Em relação ao direito à educação, a EI passa a ser obrigatória para crianças de quatro a cinco anos de idade com a Emenda Constitucional nº 59/2009, tal determinação foi incluída na LDB em 2013, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2009. A BNCC prevê seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2009). Esses seis direitos foram considerados no planejamento dos encontros do Projeto Brincando de Yoga na Educação Infantil por abranger

convívio entre crianças e adultos em pequenos grupos; brincadeiras de diversas formas com participação e transformação introduzidas pelas crianças; participação na escolha de atividades, exploração de movimentos, emoções e sons; expressão através de diálogos; e autoconhecimento e percepções da realidade ao seu redor (BRASIL, 2009).

Outro documento importante para caracterizar e nortear a EI levado em consideração como base teórica para essa pesquisa foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) fixada na Resolução nº 5 em 17 de dezembro de 2009. A DCNEI define a EI como primeira etapa da educação básica para crianças de zero a cinco anos de idade, enquanto que a definição de criança é descrita da seguinte forma:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

As práticas pedagógicas da EI propostas pela DCNEI possuem as interações e brincadeira como eixos norteadores a fim de garantir experiências que “Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade [...]” (BRASIL, 2010, p. 25). Considerou-se que as brincadeiras de *yoga* desenvolvidas no Projeto, abordadas nos próximos parágrafos, possibilitaram experiências desse tipo e que as percepções das crianças são uma forma de conhecimento de si e do mundo.

### 3.2 BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é uma ação de extrema abrangência e importância para os seres humanos já estudada por diversos autores renomados como Piaget, Vygotsky, Huizinga (SABINI; LUCENA, 2005). Esse referencial teórico não busca, no entanto, definições aprofundadas sobre o brincar, mas sim aspectos relevantes sobre a brincadeira dentro da EI relacionados com essa pesquisa. Brincadeiras as quais estão diretamente relacionadas com a Educação Física por trabalharem principalmente com movimento e conhecimento infantil, na BNCC há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses que podem ser diretamente conectados com aulas de EF. São eles:

Movimentar-se de forma adequada, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades. Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos [...]. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos [...].

Coordenar com precisão e eficiência suas habilidades motoras [...]. (BRASIL, 2017, p. 42-43).

As brincadeiras, no entanto, não são atividades exclusivas da EF, mas sim naturais entre as crianças e desenvolvidas/executadas/propostas pelas professoras da EI (SABINI; LUCENA, 2005). Apesar dos inúmeros benefícios das aulas de EF para o desenvolvimento da criança, não é obrigatória na escola de EI (MARIANO; ALTMANN, 2016, p. 413), o que não impede a realização e existência de diversas brincadeiras ocorrem dentro das escolas e creches.

A autora Agostinho, ao escrever sobre o lugar da brincadeira, menciona que as crianças vivenciam momentos de alegria e vivacidade durante as brincadeiras, sendo fundamental as instituições garantirem diferentes locais apropriados para que possam brincar seja de maneira livre seja direcionada. Além disso, reforça a aproximação existente entre criança-adulto ao afirmar que “Considerando o brincar como atividade essencial da infância, vemos na brincadeira um local de grandes potencialidades para este encontro, entre estas diferentes racionalidades, a adulta e a infantil.” (AGOSTINHO, 2005, p.67). Por possuir ligação direta com o movimentar-se, as brincadeiras abrangem várias ações como correr, pular, escorregar, deitar, pegar, as quais podem caracterizar uma forma de interação com a realidade ao seu redor, como afirma a mesma autora: “movimentar-se para as crianças é comunicar-se, expressar-se, interagir com o mundo; é uma forma de linguagem; é explorar e conhecer o mundo e o próprio corpo [...]” (AGOSTINHO, 2005, p.69). Essa pesquisa procurou justamente identificar o que as crianças percebiam sobre as brincadeiras que continham tanto movimento.

O conceito de brincadeira definido por Friedmann considera ser a ação de brincar de forma espontânea tendo como resultante uma atividade não-estruturada (FRIEDMANN, 1996, p. 12). Uma observação importante é que o termo brincadeira empregado nessa pesquisa diverge do conceito da autora, pois se chamou de brincadeira as atividades estruturadas dentro do Projeto em questão, porém que permitiam liberdade da criança se expressar da sua forma, ora respirando de maneiras diferentes ora em posturas inventadas. Essa liberdade mencionada é uma característica de práticas de *yoga*, que será abordada a seguir.

### 3.3 YOGA PARA CRIANÇAS

A definição de *yoga*, a qual é uma palavra do sânscrito (por isso aparece em itálico no corpo de texto desse estudo, exceto nas citações de falas e no nome do Projeto), se assemelha ao significado de união (IYENGAR, 2016). Segundo o mesmo autor, essa prática sagrada e

infinita com origens no Oriente abrange oito elementos classificados e organizados há milhares de anos, sendo que quatro deles foram humildemente (tendo em vista a infinidade dessa prática da busca pela união com o divino) trabalhados nas brincadeiras do Projeto, são eles os preceitos morais, posturas, técnicas respiratórias e meditação.

Os benefícios da prática de *yoga* por crianças estão relacionados com o desenvolvimento físico e motor, por exemplo, coordenação, equilíbrio, força, resistência das crianças praticantes (FOLETTTO; PEREIRA; VALENTINI, 2016). Além dos efeitos positivos no desenvolvimento físico e motor, há melhoras nos aspectos mentais, sociais e emocionais (FOLETTTO, 2016). Tendo em vista os benefícios, de acordo com a mesma autora, exercícios de/com *yoga* podem ser inseridos no ambiente escolar a fim de colaborar com os processos de desenvolvimento dos alunos, destaco que para crianças da EI é necessário introduzir sob uma perspectiva lúdica.

Assim, o termo brincadeira de *yoga* na presente pesquisa pode ser melhor entendido dentro da definição de Práticas Corporais Alternativas (MATHIESEN, 2005) ou Práticas Corporais Introspectivas, termo utilizado no documento Referencial Curricular – Lições do Rio Grande. Ambos afirmam serem práticas corporais que auxiliam na consciência corporal, sendo exemplos as modalidades de biodança, *tai chi chuan*, *yoga*. Para concluir, o Referencial Curricular indica como conteúdo “técnicas de respiração, relaxamento, sensibilização, alongamento” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 142), os quais foram contemplados nas brincadeiras de *yoga* do Projeto. Esse aporte teórico, portanto, apresentou a síntese dos conceitos considerados relevantes para desenvolver a pesquisa, a qual tem seguimento com a metodologia apresentada abaixo.

#### **4. METODOLOGIA**

Os caminhos metodológicos e os recursos para estruturar a pesquisa foram escolhidos no intuito de produzir uma compreensão aprofundada sobre o caso estudado. O delineamento do estudo com seus procedimentos e instrumentos estão descritos nos itens abaixo.

##### **4.1 ABORDAGEM INVESTIGATIVA**

A pesquisa se constituiu como um estudo de caso qualitativo. As questões de pesquisa elaboradas a fim de serem respondidas por essa abordagem investigativa são as seguintes:

- a) Quais as percepções acerca de brincadeiras de *yoga* de crianças de turmas do jardim A e B, participantes do Projeto Brincando de Yoga na Educação Infantil?
- b) É possível identificar as percepções das crianças acerca de brincadeiras de *yoga* nas suas manifestações em formato de desenhos sobre as atividades desenvolvidas no Projeto?
- c) É possível identificar as percepções das crianças acerca de brincadeiras de *yoga* nas suas respostas das entrevistas individuais?
- d) Os relatos descritivos dos encontros retratam essas percepções das crianças?
- e) Existe relação entre as percepções das crianças e a expectativa do professora-pesquisadora? Quais os indícios de aproximação/afastamento entre criança-professora a partir das percepções manifestadas?

#### **4.1.1 Justificativa para a escolha do delineamento**

A pesquisa qualitativa foi escolhida, pois não há nesse trabalho a preocupação em quantificar os resultados/valores, as informações coletadas são não métricas ou passíveis à submissão de prova de fatos. Existe sim a busca pela maior compreensão de aspectos subjetivos de um grupo social, nesse caso, as percepções de uma turma de crianças do Jardim A e B sobre brincadeiras de *yoga* ministradas pela pesquisadora. Portanto, foi definida como metodologia dessa pesquisa a abordagem qualitativa, que se caracteriza por buscar esclarecimentos dentro das relações sociais e levantar dados sobre a realidade que não são quantificáveis (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31-32).

A maior proximidade do(a) pesquisador(a) com os sujeitos e fenômenos estudados, e a maior quantidade de fontes de dados são aspectos da pesquisa qualitativa em relação à quantitativa (FONSECA, 2002, p. 20). Os fatos de haver proximidade entre a pesquisadora e as crianças, pois os encontros ocorriam duas vezes por semana ao longo de cinco meses, e variedades de coletas de dados (entrevistas, desenhos, relatos) justificam também a escolha pela abordagem qualitativa.

O estudo de caso dentro da metodologia qualitativa é utilizado na educação, principalmente para solucionar problemas de pesquisa em que é necessário uma micro investigação focada na realidade escolhida, um programa, um acontecimento onde ocorre uma ação educativa. Além disso, há interação entre o(a) pesquisador(a) e os sujeitos a fim de melhor descrever e analisar a situação (MOLINA, 2010, p. 101-103).



O estudo de caso se caracteriza por ser uma pesquisa empírica em que o fenômeno estudado não é facilmente separado do contexto onde está inserido, ou seja, não é possível controlar o cenário ao redor dos sujeitos. O fenômeno estudado em profundidade é específico e está dentro do mundo real podendo ser comparado ao contexto contemporâneo, mas não produzir uma generalização. Além disso, se caracteriza por possuir diversas fontes para obtenção de informações a fim de comparar/relacionar os resultados obtidos em cada fonte, reforçando a validade das descobertas (YIN, 2015, p. 16-18). Portanto, por se tratar de um contexto específico, determinada pesquisadora e determinadas crianças envolvidos em um projeto com mais de uma fonte de dados, optou-se por seguir essa linha da investigação de caso.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA

Os participantes como sujeitos da pesquisa foram 11 crianças com idade entre 4 e 6 anos de turmas de Jardim A e Jardim B da Escola de Educação Infantil Amigo Germano. O quadro na Figura 1 apresenta cada criança com um nome fictício (para garantir a privacidade dos mesmos e facilitar a descrição dos resultados), sexo (a letra “F” designa o sexo feminino e a letra “M”, o masculino), idade (idade em dezembro de 2017) e turma.

**Figura 1** - Quadro com os dados dos sujeitos da pesquisa com nomes fictícios.

| <b>Nome fictício</b> | <b>Sexo</b> | <b>Idade (anos)</b> | <b>Turma</b> |
|----------------------|-------------|---------------------|--------------|
| 1. Martina           | F           | 6                   | Jardim B     |
| 2. Joana             | F           | 6                   | Jardim B     |
| 3. Maria Helena      | F           | 6                   | Jardim B     |
| 4. Daniel            | M           | 6                   | Jardim B     |
| 5. Maurício          | M           | 6                   | Jardim B     |
| 6. Maria Laura       | F           | 4                   | Jardim A     |
| 7. Luana             | F           | 5                   | Jardim A     |
| 8. Vanessa           | F           | 5                   | Jardim A     |
| 9. André             | M           | 4                   | Jardim A     |
| 10. Ricardo          | M           | 5                   | Jardim A     |
| 11. João             | M           | 5                   | Jardim A     |

A escola onde se desenvolveu o Projeto Brincando de Yoga na Educação Infantil se localiza no bairro Santana no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A instituição sem

fins lucrativos está vinculada com um centro espírita e possui convênio com a Prefeitura de Porto Alegre, dessa forma, as crianças atendidas são principalmente de família de baixa renda (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2016). O prédio possui quatro andares e pátios externos, contando com mais de um ambiente onde se realizaram os encontros do Projeto. As principais salas utilizadas nos encontros foram os dormitórios (Figura 2), os quais eram amplos, ventilados e possuem tatames para dispor no chão, bem como televisão e aparelho de som; a sala da biblioteca com o chão coberto de tatame e diversos livros e brinquedos; e sala de pintura, onde há mesas e material para desenhar.

**Figura 2** - Sala com tatames onde ocorreram a maioria dos encontros do Projeto.



Fonte: autora.

#### 4.3 DESCRIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O Projeto Brincando de Yoga na Educação Infantil é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vinculado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. De acordo com o Plano de Ensino do Projeto, seu objetivo é desenvolver um programa de práticas corporais com a temática de brincadeiras de *yoga*, com crianças de três a seis anos de idade, de uma Escola de Educação Infantil da cidade de Porto Alegre, duas vezes por semana. Os encontros do Projeto em 2017 ocorreram durante cinco meses, de julho a novembro, com duração de aproximadamente cinquenta minutos, totalizando trinta e dois encontros. Duas turmas de no máximo doze crianças foram formadas para participarem do

Projeto, uma com crianças das turmas dos maternais e outra com crianças dos jardins. A turma participante desse estudo foi apenas a turma dos jardins (A e B).

Bolsistas, estudantes de Educação Física, ministravam encontros com brincadeiras de *yoga* – não eram aulas de *yoga* – de acordo com um cronograma estabelecido, o qual continha três unidades. As unidades trabalhadas foram, respectivamente, sobre o conhecimento de si, o conhecimento do outro e o conhecimento do mundo. A rotina dos encontros se estruturava na seguinte ordem de atividades: conversa inicial, atividade de aquecimento, história, brincadeira de *yoga* (posturas, saudação ao sol, canções, respirações, alongamentos lúdicos), relaxamento e conversa final. As atividades e brincadeiras executadas pelos bolsistas podem facilmente serem inseridas em aulas de Educação Física para a Educação Infantil. As funções dos bolsistas (o número de bolsistas variou entre quatro e três estudantes) abrangiam ministrar as atividades dos encontros (um bolsista professor), atuar como monitor auxiliar do(a) bolsista professor(a) (um ou dois bolsistas), fazer registros fotográficos e os relatos de cada encontro (todos os bolsistas). A minha função específica como bolsista foi ser monitora auxiliar entre julho e a metade de setembro, e posteriormente de ministrar os encontros como bolsista professora.

O plano de ensino e os planos de cada encontros foram desenvolvidos, principalmente, com base na revisão de literatura realizada na etapa de planejamento do Projeto. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: *yoga*, brincadeiras, educação infantil, educação física, práticas corporais alternativas. As revistas/banco de dados pesquisados fora os seguintes: Motriz, Google Acadêmico, Lume UFRGS, Pensar a Prática e Movimento. Para avaliar o andar do Projeto, foram estabelecidos alguns instrumentos como realização de relatos descritivos de cada encontro, fotos, filmagens, desenhos, questionários com as docentes da escola e responsáveis pelas crianças. Os relatos de cada encontro realizados pelos bolsistas com a descrição dos encontros e os desenhos do Projeto em 2017 foram analisados nesse estudo.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DAS INFORMAÇÕES

Os três instrumentos abaixo foram utilizados na tentativa de atingir os objetivos, respondendo as questões de pesquisa.

#### 4.4.1 Entrevistas individuais

As entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturadas, por possuir caráter flexível e favorecimento de respostas não esperadas mantendo o direcionamento da pesquisadora. Para identificar as percepções das crianças foram elaboradas dez perguntas norteadoras, seis delas podem ser consideradas fechadas e quatro, abertas. A pergunta fechada o(a) pesquisador(a) já espera uma resposta, enquanto que na aberta há maior abertura para respostas novas sendo mais conversáveis (NEGRINE, 2010, p. 76-77). O roteiro da entrevista com as perguntas norteadoras utilizadas está no Apêndice A e teve como base a entrevista utilizada em estudo semelhante da autora Foletto (2016).

As entrevistas foram realizadas individualmente com cada criança em uma sala disponível da Escola de Educação Infantil Amigo Germano entre uma e duas semanas após o término do Projeto (primeira e segunda semana de dezembro de 2017). Das onze crianças participantes, nove foram entrevistadas, pois duas não compareceram na escola nos dias da realização da entrevista. O ambiente da entrevista foi amistoso para favorecer a liberdade da criança ao se expressar. Dessa forma, a linguagem utilizada ao fazer as perguntas foi apropriada às crianças; houve explicação inicial sobre a entrevista; cuidado para deixar a criança à vontade; preparação da sala colocando tatame no chão e retirando os calçados ao sentar (como era feito nos encontros do Projeto). As nove entrevistas foram gravadas em dois aparelhos de celular (*smartphones*) e transcritas.

#### 4.4.2 Desenhos individuais

O desenho infantil em conjunto com a explicação oral da criança é um instrumento para conhecer melhor a infância, pois pode revelar o olhar e percepção da criança sobre o contexto vivido e imaginado (GOBBI, 2005, p. 70-71). Portanto, os desenhos individuais realizados no dia 17 de novembro de 2017 pelas crianças participantes foram analisados, totalizando 10 desenhos (folha A4). Uma criança da turma não realizou o desenho, pois não compareceu na escola no dia da realização. A confecção do desenho foi de forma dirigida sendo a proposta passada às crianças a seguinte: “Vamos desenhar o que vocês lembram dos encontros do Projeto, pode ser as atividades que mais gostavam, o que fazíamos, o que vocês sentiam”.

Os desenhos foram parte da avaliação do Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil e para essa pesquisa serviram como fonte de dados. Ao lado dos desenhos

das crianças – feitos com canetas coloridas hidrográficas, giz de cera e lápis de cor – foram anotados com caneta esferográfica a descrição/explicação do desenho feita pela criança autora. As descrições escritas foram feitas durante a confecção dos desenhos por quatro bolsistas do Projeto, uma das bolsistas foi a pesquisadora. As perguntas realizadas às crianças para solicitar a explicação dos desenhos foram: “O que você desenhou aqui? Você consegue me explicar o que é esse desenho?”. Os aspectos observados nos desenhos (desenho em si e a descrição feita pela criança) foram divididos em dois critérios: presença de sentimentos desenhados e presença de atividades desenhadas. O intuito foi o de relacionar o conteúdo desenhado e descrito pelas crianças com as respostas das entrevistas individuais e as expectativas da pesquisadora.

#### **4.4.3 Relatos de cada encontro**

Para cada encontro do Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil, desde julho até novembro, foi produzido um relato descrevendo o encontro, como previsto no planejamento. Os relatos foram produzidos por três bolsistas ao longo dos meses e seguiram uma estrutura-base comum, a qual continha descrição do envolvimento e participação das crianças nas atividades, situações de indisciplina, desafios para aplicar determinada atividade, transcrição de falas inusitadas das crianças, opinião sobre o encontro, entre outros aspectos. Dessa forma, cada bolsista descreveu de acordo com a sua percepção, destacando o que mais chamou a sua atenção.

Os relatos de cada encontro (total de trinta e dois relatos) foram analisados a fim de levantar informações pertinentes relacionadas com as percepções das crianças. A leitura investigativa teve como critérios levantar as seguintes informações: as brincadeiras com maior envolvimento das crianças, falas das crianças que manifestavam suas percepções sobre as brincadeiras, para comparar com os demais instrumentos. Entretanto, após a leitura dos relatos não foi identificado conteúdo referente às percepções das crianças, mas sim em relação às percepções dos bolsistas. Dessa forma, a análise dos relatos foi utilizada para identificar as percepções da pesquisadora (não mais das crianças) e foram considerados apenas os relatos descritos pela pesquisadora (total de treze relatos), excluindo os relatos escritos pelos outros bolsistas, por conterem as suas percepções. Portanto, a análise dos relatos da pesquisadora se caracterizou como uma micro pesquisa documental, uma vez que os relatos não foram elaborados tendo em vista esse estudo. Ou seja, os relatos já estavam elaborados, caracterizando uma pesquisa documental (FONSECA, 2002, p. 32). Além disso, para

identificar as expectativas da pesquisadora sobre as percepções que as crianças possuíam acerca das brincadeiras de *yoga* foram considerados os benefícios esperados da prática de *yoga*, de acordo com a revisão de literatura realizada pelos bolsistas e professora coordenadora no planejamento do Projeto (descrita no *item 4.3*).

#### 4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil foi aprovado pela coordenação da Escola de Educação Infantil Amigo Germano. Imagens fotográficas, filmagens e aplicação de pesquisa acadêmica relacionada com o Projeto foram autorizadas pela direção da escola e pelos responsáveis dos alunos. Os pais ou responsáveis pelas crianças participantes autorizaram a participação no Projeto, incluindo pesquisas, ao assinar o documento do Anexo A.

### 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Inicialmente foi apresentado nesse capítulo as (minhas) percepções e expectativas da pesquisadora/professora durante os cinco meses do Projeto em relação às percepções das crianças identificadas em estudos e nos relatos dos encontros. Após foi apresentado as percepções das crianças identificadas nas entrevistas e desenhos no final do Projeto, juntamente com os indícios de aproximação/afastamento entre criança-professora a partir das percepções manifestadas. O último item desse capítulo foi reservado para retomar e aprofundar as percepções identificadas relacionando com a literatura.

#### 5.1 PERCEPÇÕES DA PESQUISADORA

As percepções apresentadas abaixo, bem como as expectativas foram comparadas posteriormente com as percepções identificadas das crianças. Dois estudos com intervenção semelhante ao do Projeto e os relatos descritivos de encontros foram analisados.

##### 5.1.1 Expectativas relacionadas com a literatura

Para estruturar o plano de ensino do Projeto Brincando de Yoga na Educação Infantil foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura como já descrito. Dois estudos utilizados

contavam com intervenção de aulas de *yoga* semelhante ao Projeto e entrevistas como instrumento de coleta de informações. Os resultados obtidos nessas duas pesquisas foram analisados e os principais que mais se relacionavam com este estudo de caso corresponderam às minhas expectativas frente as percepções e sentimentos que as crianças participantes teriam. Portanto, os resultados considerados para formar minhas expectativas foram as sensações de bem-estar, tranquilidade e felicidade das crianças destacadas nesses estudos, seguindo com respostas afirmativas ao serem perguntadas se gostavam das aulas de *yoga* (FOLETTTO, 2016 p. 39 e FARIA *et al.*, 2015, p. 08).

### 5.1.2 Relatos de encontros do Projeto

Os relatos analisados retratam as percepções da pesquisadora principalmente em relação ao envolvimento das crianças e o bom andamento das brincadeiras de *yoga*. Na maioria dos encontros as crianças apresentaram, de acordo com o (meu) olhar da pesquisadora, participação ativa nas atividades propostas, com destaque nas brincadeiras iniciais de pega-pega com personagens (os personagens se relacionavam com a próxima brincadeira do encontro mais voltada para a *yoga*). Os seguintes trechos retirados de relatos retratam o gosto pelo pega-pega: “As crianças demonstraram gostar bastante da formiga de borracha, que estava escondida na blusa de professora, pois gostava tanto de crianças que decidiu brincar de pega-pega com elas para dar beijos. Ao longo dos pega-pegas sempre surgem voluntários para serem os pegadores.” (relato do dia 06 de outubro de 2017). “O pega-pega com a aranha foi animado, nenhuma criança se assustou com a aranha de borracha e demonstraram novamente gostar de segurá-la.” (relato do dia 27 de setembro de 2017).

Além da brincadeira de pega-pega com personagens, foi identificado nos relatos mais quatro brincadeiras que tiveram alto envolvimento das crianças e foram repetidas várias vezes ao longo dos meses. As brincadeiras identificadas foram: alongamento lúdico da formiguinha, canção da dona aranha que meditava, respiração do leão e saudação ao sol lúdica. O alongamento lúdico da formiguinha foi a atividade mais explorada entre os meses de julho e novembro, um relato de novembro demonstra que justamente isso: “Seguimos com o alongamento da formiga, o qual as crianças gostam bastante quando mudamos a velocidade (formiga cansada, formiga apressada, formiga fugindo com rapidez), sendo que elas mesmas sugerem alterarmos a velocidade.” (relato do dia 01 de novembro de 2017). A respiração do leão foi realizada assim como a canção da dona aranha que meditava foi cantada entre agosto e novembro. Enquanto que a saudação ao sol foi utilizada como atividade nos últimos dois

meses. Portanto, a pesquisadora esperava encontrar nos desenhos individuais e nas entrevistas com as crianças alguma relação com essas quatro brincadeiras juntamente com o pega-pega, devido a frequência de realização e pela participação da turma descrita nos relatos.

As histórias contadas na parte principal do encontro contavam com diferentes recursos, ora se utilizava o próprio livro ilustrado ora imagens na televisão. Os elementos da história eram elaborados ou alterados para ser possível relacionar com alguma postura de *yoga*, os elementos mais utilizados descritos nos relatos foram a árvore, montanha e cachorro. Dentre os diversos personagens das histórias, o personagem urso apareceu repetidamente nos meses de outubro e novembro, devido a pedidos das próprias crianças. O personagem pareceu fazer tanto sucesso a ponto das crianças inventarem uma nova respiração o envolvendo, sua execução está descrita no relato: “A roda inicial de conversa correu bem, assim como as respirações (normais, com apenas uma narina, do leão e do urso)” (relato do dia 01 de novembro de 2017). No mesmo relato se observa outro pedido das crianças em relação ao urso: “A história contada também sofreu modificações, pois em ambas as turmas surgiram pedidos para vermos o urso na televisão. Dessa forma, o urso quem contou a história, mas sem a participação das formigas como previsto.” Na ilustração abaixo é possível perceber que todas as crianças estão com olhar voltado para o urso que aparece na televisão enquanto a história é contada. Portanto, considerando o interesse das crianças pelo urso, a percepção da pesquisadora foi ser um personagem marcante nos encontros do Projeto.

**Figura 3** - Encontro com história do personagem urso ilustrado na televisão (nov. 2017).



Fonte: autora.



Após analisar os relatos dos encontros e considerar os dois estudos com intervenção semelhante utilizados na revisão de literatura do Projeto, as expectativas da pesquisadora foram esperar que as crianças identificassem os seus sentimentos em relação às brincadeiras de *yoga* (atividades desenvolvidas no Projeto) como felicidade, bem-estar e principalmente tranquilidade. Além disso, ao perceber o gosto das crianças por determinadas brincadeiras, a pesquisadora esperava identificar através das entrevistas e desenhos os seguintes elementos: aranha (canção), urso (personagem), formiga (alongamento), sol (saudação), leão (respiração), respirações e pega-pega.

## 5.2 PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS

Os desenhos e as entrevistas revelaram as percepções das crianças, porém, dentro de limitações existentes, posteriormente explicadas. Foi considerado que as brincadeiras desenhadas e mencionadas na entrevista foram as mais marcantes para as crianças. O quadro da Figura 4 ilustra os principais elementos identificados nos instrumentos de coleta de informação relacionados com as percepções da pesquisadora. Os números representam a quantidade de crianças que desenhou ou respondeu o elemento referente, ou seja, o número não representa a quantidade de vezes que a brincadeira ou sentimento apareceu, pois em alguns casos apareceram mais de uma vez para a mesma criança. Entretanto, a ideia não foi quantificar os resultados, mas sim fazer um levantamento dos elementos que mais foram manifestados.

**Figura 4** - Quadro síntese dos elementos identificados com o número de crianças.

| <b>Quantidade de crianças em relação aos elementos identificados</b> |  |  |
|--|--|--|
| <b>Sentimentos</b>   | <b>Desenhos (Total de 10)<br/>Nº de crianças</b> | <b>Entrevistas (Total de 9)<br/>Nº de crianças</b> |
| Bem-estar  | 0*   | 5  |
| Felicidade   | 0*   | 4  |
| Tranquilidade  | 0  | 0  |
| Outros*  | 0  | 2  |
| <b>Brincadeiras</b>  | <b>Desenhos (Total de 10)<br/>Nº de crianças</b> | <b>Entrevistas (Total de 9)<br/>Nº de crianças</b> |
| Aranha (canção)  | 0  | 1  |
| Formiga (alongamento)  | 0  | 1  |
| Leão (respirações)   | 3  | 3  |
| Pega-pegas   | 2  | 4  |
| Respirações  | 4  | 2  |
| Sol (saudação)   | 3  | 0  |
| Urso (personagem)  | 3  | 0  |
| Outros*  | 7  | 7  |

\*Itens descritos no parágrafo abaixo.

O item “outros” representa os elementos que não estavam presentes na (minha) expectativa/percepção da pesquisadora. Como pode ser observado na última linha do quadro (Figura 4), sete crianças desenharam outros elementos, sendo eles: exercício da borboleta, escola, professora, a própria criança, posturas (da montanha, da árvore, do elefante, do cachorro), filme na televisão, tatames, outros colegas, meditação. O mesmo número de crianças, embora não todas as mesmas sete crianças, responderam outros elementos na entrevista, dentre eles: historinhas, desenhar, rodinhas, correr, posturas (do cachorro e da cobra), sino pin (sino com uma haste metálica fixa em uma base de madeira que produz um som agudo utilizado no início de respirações). Os elementos “outros” foram exclusivos para cada criança, sendo que nenhum elemento mencionado foi manifestado por mais de duas crianças. Os sentimentos classificados como “outros” na entrevista foram identificados nas seguintes falas: “eu me sinto quieta” (Vanessa) e “me sentia legal” (Maria Laura). Não foi identificado nenhum sentimento nas descrições/explicações feitas pelas crianças sobre seu desenho (observado nos zeros com asteriscos no quadro). Porém, nove crianças desenharam pessoas, as quais foram representadas sorrindo em seis desses desenhos, o que pode representar bem-estar ou felicidade.

### 5.2.1 Os desenhos e suas representações

Os desenhos individuais, de dez das onze crianças participantes, demonstraram a variedade de representações do Projeto para cada criança. Foi observado que alguns elementos desenhados foram comuns a mais crianças e outros foram bastante específicos e exclusivos. Além disso, a maioria das crianças utilizou mais de cinco cores nos desenhos (a

Figura 5 ilustra o desenho da criança Vanessa, o com o maior número de cores), sendo que apenas duas crianças desenharam com duas cores. Abaixo foram apresentados os aspectos identificados de acordo com a metodologia do estudo (presença de sentimentos desenhados e presença de atividades desenhadas) com um olhar aprofundado considerando que “O desenho infantil [...] não é um emaranhado de rabiscos descordenados ou um amontoado de machas os quais os adultos tentam dar significado e sim, é a manifestação de como as crianças percebem a sociedade em que estão inseridas [...]” (ENCK, 2016, p. 52).

**Figura 5** - Desenho realizado pela criança Vanessa (17/11/2017).



Em relação à presença de sentimentos desenhados, foi identificado seis desenhos com pessoas sorrindo realizando algo relacionado às brincadeiras de *yoga*, o que pode representar bem-estar e/ou felicidade, como já descrito. Não houve, entretanto, descrição feita pelas crianças que retratam os sentimentos de bem-estar e tranquilidade como esperado pela pesquisadora, caracterizando um afastamento entre a expectativa da pesquisadora e manifestações das crianças. Em quatro desses desenhos, uma das pessoas desenhadas era a professora/pesquisadora realizando uma atividade dos encontros (exemplo na Figura 5), como

olhar as ilustrações das histórias na televisão, ficar nos tatames, fazer a respiração do leão e meditar. Ainda em relação a presença de pessoas desenhadas, foi observado que quatro crianças se desenharam, o que pode representar o que elas percebiam estar fazendo nos encontros. Uma aparece no desenho olhando para o sol ao fazer a saudação, outra olhando as imagens do urso, enquanto que as outras duas estavam brincando de pega-pega e fazendo respirações. Um desenho retratou especificamente, do aluno João, crianças sorrindo que não faziam parte do Projeto realizando respirações, como pode ser identificado na Figura 6. Tal desenho pode significar que para essa criança as brincadeiras de *yoga* do Projeto, no caso uma respiração, podem ultrapassar o limite do momento do encontro. Outro fator observado foi o tamanho das pessoas desenhadas, as quais na maioria dos desenhos ocupavam maior espaço na folha podendo representar a sua importância. Se confirma a representatividade das pessoas de acordo com um estudo com desenhos infantis que afirma “As pessoas e os objetos, nos desenhos infantis, têm o tamanho que estas pessoas e objetos têm dentro dela, o quanto são importantes para ela” (ENCK, 2016, p. 56).

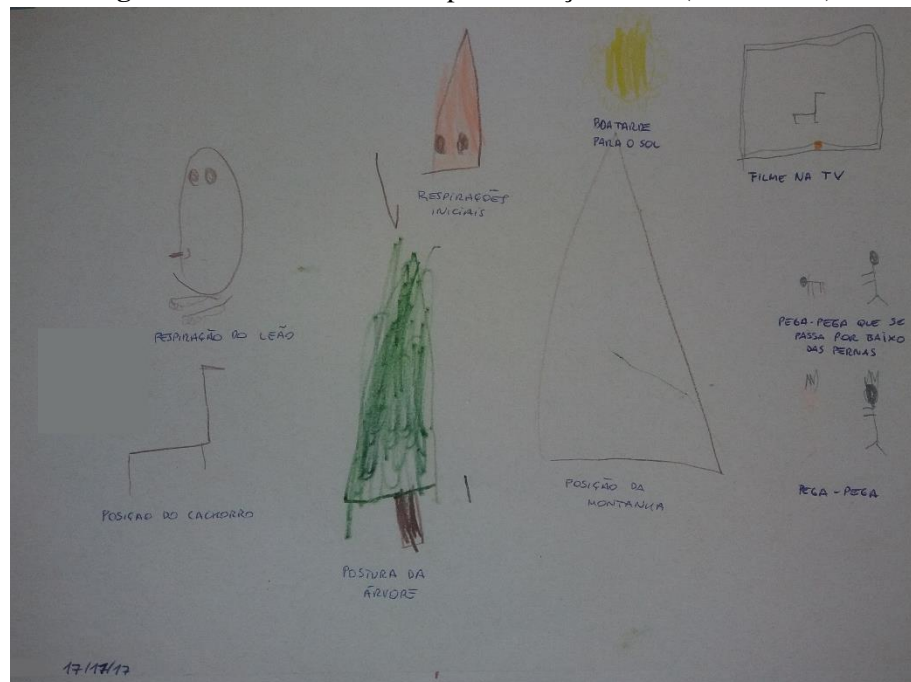
**Figura 6** - Desenho realizado pela criança João (17/11/2017).



A presença de atividades e brincadeiras desenvolvidas no Projeto foram identificadas nos desenhos como sendo os elementos principais por estarem presentes em nove dos dez desenhos. Entretanto, se sabe que os desenhos não são “reproduções fíéis da realidade vivida” pela criança autora, assim uma visão adulta reducionista deve ser evitada para sensibilizar a análise de reproduções da realidade imaginada (GOBBI, 2005, p. 74). Considerando isso, foi contabilizado as atividades mais desenhadas como as respirações (seis crianças desenharam,

sendo três delas a respiração do leão) e as histórias contadas (quatro crianças desenharam o momento de contar história, sendo três delas sobre o personagem urso). A saudação ao sol apareceu em três desenhos, enquanto que a brincadeira de pega-pega apareceu somente em dois desenhos, mesma quantidade que foi desenhado as posturas de *yoga*. Portanto, considerou-se que essas brincadeiras que foram desenhadas caracterizaram as principais percepções das crianças em relação aos encontros do Projeto, como elas percebiam e o que mais foi marcante para elas ao longo desses cinco meses. Foi possível notar que algumas crianças desenharam poucos elementos, por outro lado, houve crianças que desenharam muitas brincadeiras, como foi o exemplo do desenho do Daniel. Na Figura 7 se pode visualizar seu desenho com posturas da árvore, do cachorro e da montanha, respirações, saudação ao sol, histórias na televisão e pega-pegas.

**Figura 7** - Desenho realizado pela criança Daniel (17/11/2017).



Tendo identificado as brincadeiras que mais foram desenhadas pelas crianças é possível estabelecer uma relação com as (minhas) expectativas e percepções da pesquisadora, a qual esperava encontrar mais elementos desenhados, como aranha e formiga que não foram desenhados. Houve aproximação entre a expectativa e a manifestação dos desenhos nos elementos saudação ao sol (três desenhos), pega-pega (dois desenhos), respirações (seis desenhos, incluindo a respiração do leão) e urso (três desenhos). No entanto, se esperava que a quantidade de desenhos fosse maior devido a percepção da pesquisadora em relação ao alto envolvimento das crianças com essas atividades. Houve, em adição, desenhos totalmente

inesperados, os quais demonstraram pontos específicos como a postura do elefante (Figura 5), exercício da borboleta, respiração com somente uma narina e um pega-pega que se passava por de baixo das pernas dos colegas (Figura 7), atividades que foram realizadas poucas vezes ao longo dos cinco meses. Ou seja, foi um ponto de afastamento entre as percepções da pesquisadora e das crianças, pois surpreendeu a presença de detalhes e por especificar exatamente a brincadeira. Nesse caso, se pode afirmar que a (minha) visão adulta simplifica a noção de realidade da criança, podendo provocar um afastamento entre criança-professor(a). No entanto, ao conseguir perceber que as crianças, mesmo de 5 a 6 anos, absorvem detalhes é possível dar ênfase em mais minúcias, seja em histórias seja em atividades mais complexas.

### 5.2.2 As entrevistas individuais

As entrevistas individuais ocorridas após o encerramento do Projeto, no final de novembro de 2017, demonstraram diversidade de respostas e pontos importantes para análise. A maioria das crianças transpareceu estar à vontade durante a realização das perguntas, mas três delas inicialmente ficaram envergonhadas por causa do gravador. Nos próximos parágrafos há a descrição de cada uma das dez perguntas destacando se houve semelhança com os desenhos e percepções da pesquisadora. Destaca-se que existe grande complexidade em identificar as percepções das crianças, mesmo ao dar voz a elas e ouvir atentamente: “[...] o paradoxo maior da expressão ‘ouvir a voz das crianças’ reside não apenas no facto de que *ouvir* não significa necessariamente *escutar*, mas no facto que essa ‘voz’ se exprime frequentemente no silêncio, encontra canais e meios de comunicação que se colocam fora da expressão verbal [...] (SARMENTO, 2011, p. 28). O autor afirma ainda ser difícil identificar apenas nas palavras das crianças suas vontades e ideias, assim, as respostas obtidas nas entrevistas são um recorte e não representam totalmente as percepções das crianças.

Em relação a primeira pergunta da entrevista – o que você acha que é *yoga*? – a maioria das crianças demonstrou não ter uma ideia formada sobre o que é a *yoga*. Dos nove entrevistados, quatro responderam que não sabiam e dois responderam inicialmente que não sabiam e depois deram um palpite do que poderia ser: “Hmm... eu não sei. Parece ginástica, né?” (Ricardo). A outra criança, após fazer sinal negativo com a cabeça para a pergunta feita, respondeu que “A gente fazia a posição do cachorro e da árvore, da montanha.” (João) e demonstrou as posturas. Apenas três meninas responderam demonstrando certeza no tom de voz o que era *yoga*, entretanto, foi possível notar que houve pouca semelhança nas respostas.

Enquanto a menina Vanessa afirmar ser meditação e demonstrou a posição sentada com as pernas cruzadas e mãos sobre os joelhos, as outras meninas responderam o seguinte: “A yoga é uma coisa bem divertida que as crianças gostam [...] pode pintar, brincar de pega-pega e também vê história lá na tv.” (Maria Laura). E “A yoga é quando a gente faz respiração, quando... a do leão, quando a gente brinca. A gente corre, tudo isso é yoga.” (Joana).

A única resposta que foi identificado semelhança com o desenho realizado foi a da Joana, pois desenhou ela mesma brincando (correndo) de pega-pega. Como a maioria das crianças não soube responder à pergunta, não foi estabelecida semelhança com seu desenho, foi caracterizado um afastamento entre a expectativa da pesquisadora, pois eram esperadas respostas relacionando a *yoga* como uma prática de brincadeiras com os sentimentos de tranquilidade, bem-estar e felicidade, assim como eram esperadas semelhanças nos desenhos e entrevistas. O resultado inicialmente gerou frustração na pesquisadora, pois aparentemente após cinco meses as crianças não souberam identificar o que era *yoga*, podendo caracterizar que a prática pedagógica utilizada não estava adequada.

Os sentimentos revelados com simples respostas das crianças perante a segunda pergunta – como você se sentia nos encontros do Projeto? – demonstram que as crianças percebiam os encontros como agradáveis, pois cinco crianças responderam que se sentiam simplesmente “bem”, quatro que se sentiam “feliz” e uma que se sentia “legal”. Cinco crianças conseguiram responder o motivo de se sentir assim, as respostas foram semelhantes: presença de brincadeiras, gosto pela yoga, diversão e “porque parecia que eu estava saindo com minha dinda” (Vanessa). A Vanessa era uma criança que facilmente relacionava o conteúdo dos encontros do Projeto com seus familiares, ao responder a sétima pergunta novamente fez relação com a família: “eu me sinto quieta, parece que minha mãe me colocou de castigo” ao falar sobre uma respiração guiada. Embora tenha mencionada a palavra “quieta”, não foi relacionado com a sensação de tranquilidade/quietude por relatar a situação do castigo. Considerando as respostas das crianças, foi possível notar novamente afastamento entre as expectativas da pesquisadora, porque não houve nenhuma resposta com sentimentos de tranquilidade. Ao analisar essa informação, se pode dizer que as atividades realizadas pela professora ou a forma com que eram ministradas não transmitiam sensações de tranquilidade ou calma como se acreditava. De acordo com a rotina do encontro, a parte final era dedicada a uma atividade específica de relaxamento que promovesse a quietude e tranquilidade, ilustrada na Figura 8. Logo, a pesquisadora esperava realmente ouvir respostas envolvendo tais percepções por terem sido vivenciadas várias vezes ao longo dos meses. Dessa forma,

evidenciar esse afastamento de percepções criança-professora é fundamental para se repensar o trato pedagógico utilizado.

**Figura 8** - Momento final de relaxamento guiado (10/11/2017).



Fonte: autora.

A terceira pergunta norteadora da entrevista – O que você mais gostava de fazer nos encontros? – revelou várias respostas diferentes e mais de uma atividade como resposta. A resposta que mais se repetiu, para quatro crianças, foi a brincadeira de pega-pega como sendo a preferida. Houve três respostas que se referiram às respirações do leão, demonstrando uma aproximação entre a expectativa da pesquisadora, que esperava ouvir as atividades de pega-pega e respirações como sendo as percebidas como uma das favoritas das crianças. Além disso, uma criança respondeu serem as histórias o que mais gostava de fazer e a criança Vanessa, aproximando a percepção da pesquisadora, afirmou ser o alongamento da formiga: “[...] o alongamento da formiguinha, porque é muito legal, parece que uma formiguinha tá indo lá no seu pé.”. Reforçando a ideia de que as crianças percebem detalhes e situações específicas, as quais a pesquisadora não esperava surgir, duas crianças responderam gostarem de brincadeiras específicas – o menino André falou sobre a brincadeira de heróis e vilões e o Ricardo respondeu ser uma pega-pega envolvendo transformação em animais como a brincadeira que mais gostava – realizadas no máximo duas vezes ao longo do período do Projeto em 2017. Semelhanças identificadas entre as respostas da terceira pergunta e os desenhos foram identificadas novamente apenas no desenho da criança Joana, o qual apresentou a respiração do leão e ela mesma correndo no pega-pega, pois sua resposta foi a seguinte: “Tudo. Quando a gente correu, a respiração do leão, as rodinhas, aquelas brincadeiras.”. Um aspecto importante observado foi



que nenhuma criança soube explicar como se sentia ao realizar as atividades respondidas, o que pode evidenciar uma dificuldade de expressar verbalmente seus sentimentos característico dessa faixa etária (5 a 6 anos). Em relação à aquisição da linguagem oral, segundo a autora Ramos, em geral a criança de 6 a 7 anos vai atingir a fase de relatar ou narrar uma experiência com boa compreensão e memorização (RAMOS, 2001, p. 86). Entendendo isso, se pode tentar explicar as respostas simplificadas obtidas na segunda pergunta (“bem”, “feliz” e “legal”), sendo tranquilidade e calma (as expectativas da pesquisadora) sensações mais complexas de se expressar.

A quarta pergunta sobre aspectos que as crianças não gostavam revelou que para cinco crianças não havia nada que não gostassem e duas não souberam se havia algo que não gostavam. Uma menina respondeu não gostar de ter que ficar com o blusão durante os dias frios, o que era uma recomendação dos bolsistas e educadoras da escola. Outra menina, Maria Laura, respondeu da seguinte forma: “[...] correr porque as minhas pernas cansam, fica cansada.”. Sua resposta se diferencia da maioria das crianças que aparentavam gostar de correr, de acordo com descrições feitas nos relatos dos encontros, identificando uma particularidade dessa criança que, caso fosse manifestada mais vezes, deveria ser levada em conta pela professora na execução de atividades.

Com a quinta pergunta - O que mais você lembra dos encontros que gostaria de me contar? – não foi possível identificar nenhuma resposta que manifestava a percepção da criança sobre as brincadeiras e os encontros de *yoga*. Sete crianças responderam que não queriam cantar mais nada e duas responderam sobre temas totalmente fora da questão. Por outro lado, a sexta e sétima pergunta revelaram percepções interessantes das crianças e as respostas foram mais longas que as anteriores. Essas duas perguntas foram consideradas extras, sendo que somente seriam utilizadas no final da entrevista se a criança não conseguisse responder com clareza as demais perguntas. Foram utilizadas com a maioria dos entrevistados e se destacaram as respostas que expressavam sentimentos de bem-estar das crianças ao realizar as brincadeiras descritas na sétima questão, dando indício de aproximação entre a percepção e expectativa da pesquisadora. Além disso, ao serem requisitadas para explicarem sobre o funcionamento dos encontros do Projeto a um(a) colega novo(a) a maioria das respostas teve a descrição da *yoga* como sendo algo legal, divertido e com presença de brincadeiras. As respostas de duas meninas comprovam isso: “Eu ia falar que ela é muita divertida. Pode pintar, brincar de pega-pega e também vê história lá na tv.” (Maria Laura); “Eu ia dizer que a *yoga* é muito legal e ela podia aprender logo pra ela começar a fazer logo. Eu ia mostrar tudo pra ela.” (Maria Helena). As duas falas a seguir também ilustram a percepção que a criança tinha sobre os encontros.

Eu ia falar que a aula de yoga era bem legal e não precisava ter medo. Eu ia dizer que a gente brinca muito, de pega-pega, um montão de coisas, brincadeiras, historinhas que tu falava. Eu acho que ela (ao se referir a suposta colega nova na escola) ia se sentir feliz. (Martina).

Você qué fazer a respiração da formiguinha? Tu ia ter que fazer assim... e depois assim... (demonstrou os movimentos da brincadeira). Eu acho que ele tá relaxando um momento, depois e outro momento ele tá correndo, tá fazendo esporte. (Vanessa).

A oitava pergunta – Você acha que aprendeu realmente alguma coisa da *yoga* no Projeto? O que você aprendeu? – demonstrou que as crianças perceberam sim que aprenderam algo ao longo desses cinco meses. As respostas mais faladas foram as respirações e as brincadeiras (pega-pega, posturas, canção da aranha) presente na fala de quatro crianças, o que se aproxima bastante com o percebido pela pesquisadora. Outras duas crianças responderam sobre aprender a desenhar e outra sobre ter aprendido a correr mais rápido. Duas crianças não souberam falar o que aprenderam. Uma observação relevante sobre essa pergunta é que não foi o objetivo do Projeto desenvolver o aprendizado voltado a brincadeiras, ou seja, não se esperava que a crianças aprendesse algo, mas sim vivenciasse ou experimentasse práticas de *yoga*. Com isso, a elaboração da pergunta foi para revelar atividades que ficaram marcadas na memória das crianças.

A penúltima pergunta foi relacionada com a prática de aulas de *yoga* em si (como modalidade oferecida por professor(a) de *yoga* capacitado) com o intuito de identificar se alguma criança possuía maior experiência com *yoga* fora do Projeto, entretanto, nenhuma criança mencionou praticar aulas de *yoga*. Na segunda parte da pergunta relacionada com a prática em casa de atividade/brincadeira aprendidas/vivenciadas no Projeto, sete das nove crianças responderam já terem feito alguma das atividades em casa, repetindo as atividades identificadas nos desenhos. A menina Vanessa relatou ter contado uma das histórias vistas nos encontros para sua família; o menino João contou que mostrou as posturas que aprendeu para a sua mãe em casa; e a menina Maria Helena falou que fez as posturas do cachorro e da cobra. Além disso, mais três respostas relataram terem feito as respirações em casa, como ilustra a resposta da Martina: “Eu fiz a respiração do leão porque é bem legal [...] porque quando não tem yoga eu sinto falta.”. Dessa forma, se acredita que as crianças foram capazes de levar parte do que absorveram das vivências com as brincadeiras de *yoga* para além dos limites da escola.

A décima e última pergunta – Ano que vem você gostaria de continuar nesse Projeto de Yoga? – foi elaborada para confirmar (ou não) o gosto das crianças pelos encontros com brincadeiras de *yoga*. Todas as crianças responderam positivamente demonstrando sua vontade de continuar brincando de *yoga*, devido a essa vontade se percebe que todas as crianças

realmente gostavam dos encontros. Três meninas comentaram que mudariam de escola (para escola com Ensino Fundamental), mas que gostariam muito de continuar em um projeto de brincadeiras de *yoga* na nova escola.

### 5.3 ANÁLISE GERAL DAS PERCEPÇÕES

Como já evidenciado, ocorreram aproximações e afastamentos entre as percepções das crianças e da pesquisadora sobre os sentimentos e brincadeiras mais marcantes vivenciadas no Projeto. Dentre os dez elementos centrais (aranha, urso, formiga, sol, leão, respirações e pega-pega, bem-estar, tranquilidade e felicidade) que a pesquisadora esperava encontrar nos desenhos, quatro não foram manifestados (aranha, formiga, bem-estar e tranquilidade) ou não foram identificados. Por outro lado, nas entrevistas com as crianças foram manifestadas relações com nove dos dez elementos, excluindo apenas a sensação de tranquilidade, embora alguns elementos foram revelados somente com as perguntas extras. Fica evidenciado, então, que o maior afastamento entre as percepções da pesquisadora e das crianças foi que não houve a absorção de sensação de tranquilidade, sendo necessário repensar a maneira de ministrar (alteração do tom de voz, da velocidade de execução e das orientações faladas são alguns exemplos) as atividades de relaxamento – respirações e posturas também são incluídas – se o objetivo for transmitir tranquilidade. A relação entre as manifestações das crianças nos seus desenhos e nas suas respostas da entrevista foi pequena, pois apenas três meninas repetiram algo nesses dois instrumentos utilizados.

Embora os instrumentos de coleta de informações em formato de desenhos e entrevistas forneçam ricos resultados, eles apresentam limitações. Segundo Sarmiento, as crianças entre 5 e 6 anos já dominam as formas básicas de desenho como círculos e traços e desenham com frequência elementos da natureza e a forma humana. Entretanto, ainda não estão em estágio de aperfeiçoamento do desenho realista e com muitos detalhes (SARMENTO, 2011, p. 32-33). Surge, como consequência, a dificuldade das crianças desenharem exatamente o que desejam em relação ao que foi proposto, limitando a representação gráfica, embora se tenha solicitado a explicação verbal dos autores dos desenhos. Além disso, o mesmo autor afirma que um desenho é uma criação subjetiva singular, pois não se repetirá e depende do tempo e espaço onde se está inserido (SARMENTO, 2011, p. 48). Portanto, os desenhos analisados são únicos, se fossem realizados uma segunda versão poderiam ser identificadas outras manifestações de percepção acerca das brincadeiras de *yoga*.

A entrevista utilizada com questões norteadoras, por sua vez, dependeu do ambiente amistoso e vínculo entre entrevistado(a) e entrevistadora para obtenção de respostas condizentes à realidade. Esse fato recebe maior gravidade por se tratar de crianças, como afirma a autora de estudos de pesquisa infantil: “[...] se o entrevistador não conseguir estabelecer com as crianças certo grau de relacionamento, [...] de intimidade, para que se crie certa abertura, não vai obter fala nenhuma [...]” (DEMARTINI, 2011, p. 17). Acredita-se que esse ambiente de confiança foi atingido, por haver vínculo estabelecido entre pesquisadora e crianças ao longo de cinco meses. Entretanto, duas meninas do Jardim A, falaram muito pouco na entrevista quando comparado com as demais crianças. De acordo com a mesma autora, dentro das inúmeras diferenças e individualidades das crianças, há “*crianças que falam*” e crianças que *não falam*, devido ao processo de socialização que se está imerso (DEMARTINI, 2005, p. 08). Portanto, é necessário considerar os contextos externos ao Projeto ao identificar as percepções das crianças, os quais produziram respostas diferentes, o que é natural na pesquisa qualitativa.

Em estudos semelhantes à essa pesquisa foram encontradas conclusões que ajudam a entender o que pode ser feito com os resultados obtidos no âmbito docente. Um estudo sobre os significados das brincadeiras para as crianças com observações de aulas de Educação Física em uma creche de Porto Alegre, através de análise de diários de campo, reforça que “compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras propostas, diminui as distâncias simbólicas entre o adulto (professor) e a criança (aluno)” (FREITAS; STIGGER, 2015, p. 82). Portanto, quando foi notado afastamento entre as percepções professora-crianças, existente nos resultados da presente pesquisa, pode ser interessante estabelecer diálogos sobre as brincadeiras ao longo dos encontros e não apenas em datas específicas reservadas para avaliação. Dessa forma, a mesma autora afirma que a aproximação contribui para o bom andamento das aulas e para se repensar a atuação profissional. Outro estudo, com crianças de três a seis anos sobre os significados da Educação Física, aponta para a importância de identificar essa significação para construir uma prática pedagógica transformadora. Embora o estudo trate de aulas de Educação Física, suas conclusões podem ser estendidas à prática dos encontros do Projeto, devido ao formato das brincadeiras que podem ser facilmente introduzidas em aulas de EF na EI. Assim, a autora afirma que “[...] percebemos o quão importante é a construção de o processo pedagógico acontecer de modo cooperativo e participativo com as crianças [...]” (MACHADO *et al.* 2011, p. 59). Reforça-se, portanto, que conhecer as percepções – que também são significados – das

crianças e do(a) professor(a) no intuito de enxergar o distanciamento entre elas vai influenciar diretamente na prática pedagógica e colabora para uma construção coletiva de conhecimento.

Dentre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados a crianças de quatro a cinco anos e onze meses de idade na BNCC, dois se enquadram no contexto das percepções levantadas por essa pesquisa, são eles: “Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos.” e “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BNCC, 2009, p. 40 e 45). Ou seja, se espera que as crianças estejam desenvolvendo tais habilidades, embora foi identificado que a maioria foi capaz de expressar suas percepções com desenvoltura, não se pode esperar que todas tenham a plena capacidade de revelar suas percepções acerca das brincadeiras de *yoga* vivenciadas no Projeto. Cabe, então, ao(a) professor(a) ter a sensibilidade no olhar e ouvir para perceber o que a criança está querendo expressar.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), dentro da Revisão da DCNEI, no capítulo sobre o processo de avaliação destaca que avaliar é uma ferramenta de reflexão sobre prática docente “na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças” (BRASIL, 2013, p. 95).

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, [...] suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. (BRASIL, 2013, p. 95).

Considerando o que foi indicado na DCNEB, se tem que a identificação das percepções das crianças, seja por desenhos seja por entrevistas, são importantes. Trazendo esse fato para a experiência de intervenção dessa pesquisa, destaca-se que se a pesquisadora (eu) se baseasse apenas nos relatos descritivos, não teria se aproximado da visão das crianças. Ou seja, somente observações e relatos não me bastaram, foi necessário ouvir as crianças, até mesmo as explicações dos seus desenhos, para poder iniciar uma aproximação de perspectivas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as percepções acerca de brincadeiras de *yoga* de crianças de turmas do jardim A e B, participantes do Projeto de Extensão Brincando de Yoga na Educação Infantil. Além do objetivo geral, o estudo procurou responder as seguintes questões: é possível identificar as percepções das crianças acerca de brincadeiras de *yoga* nas suas manifestações em formato de desenhos sobre as atividades desenvolvidas no Projeto? É possível identificar as percepções das crianças acerca de brincadeiras de *yoga* nas suas respostas das entrevistas individuais? Os relatos escritos dos encontros retratam essas percepções das crianças? Existe relação entre as percepções das crianças e a expectativa do professora-pesquisadora? Quais os indícios de aproximação/afastamento entre criança-professora a partir das percepções manifestadas? Para atingir os objetivos, a metodologia utilizada foi característica de pesquisa qualitativa de estudo de caso através de análise de desenhos e relatos descritivos, bem como entrevista semiestruturada como instrumento de informações. Recordo que o estudo não busca analisar os benefícios da prática de *yoga*, apesar de considerá-los extremamente valiosos, mas sim as percepções, as quais poderiam ser de outro tipo de brincadeiras. Devo recordar também que os encontros do Projeto não se caracterizaram como aulas de EF, entretanto, as brincadeiras de *yoga* utilizadas são adequadas para serem introduzidas em aulas de EF na EI por contemplarem os objetivos da etapa indicados em documentos descritos no referencial teórico dessa pesquisa.

Os resultados apresentados revelaram a singularidade das respostas e desenhos das crianças, sendo que apesar de resposta se repetirem, cada criança se expressou da sua maneira. A presença de detalhes e minúcias foi observada revelando a percepção e memória apurada de certas crianças, o que acredito ser uma consideração importante na prática pedagógica ao planejar atividades mais complexas ou contar histórias adequadamente detalhadas. Os resultados descobertos também apontaram ao mesmo tempo para afastamento e aproximação entre as percepções identificadas das crianças e as minhas percepções e expectativas (da pesquisadora). Os principais pontos convergentes entre as percepções de ambos envolvidos foram a identificação de sentimentos de felicidade e bem-estar, em adição às brincadeiras de *yoga* como respirações lúdicas, pega-pegas, saudação ao sol e histórias do personagem urso. Por outro lado, o ponto de maior divergência foi a minha expectativa de esperar encontrar resposta, seja nos desenhos seja nas entrevistas, em relação à sensação de tranquilidade, tendo em vista as inúmeras brincadeiras de relaxamento vivenciadas nos finais de cada encontro. Portanto, ficou evidenciado a importância de identificar indícios de afastamento entre as minhas

percepções e a das crianças, dentre outras possíveis interpretações para que eu possa repensar a prática pedagógica. O repensar a prática enquanto professora pode ser alterando o tom de voz ou as palavras utilizadas durante as explicações, mudanças nos gestos ou duração do relaxamento, ações que são apenas exemplos. As alterações, nesse caso, que são necessárias para transmitir a sensação de tranquilidade, podem ser pontos de partida para um próximo estudo.

Deste modo, a partir dos resultados obtidos, a pesquisa respondeu às perguntas problemas tanto do objetivo geral, quanto dos objetivos específicos, dentro das limitações existentes, e contemplou as minhas motivações apresentadas na introdução. Assim, se tem que as manifestações das crianças em formato de desenho representam suas percepções sobre as brincadeiras de *yoga* desenvolvidas e foi possível sim identifica-las, bem como as respostas das entrevistas individuais. Enquanto que os relatos descritivos analisados não retratam as percepções das crianças, mas sim as minhas percepções. Além disso, existe sim relação entre as percepções das crianças e a expectativa do professora-pesquisadora e os indícios de aproximação/afastamento entre criança-professora foram indicados pela comparação entre as percepções manifestadas (determinados sentimentos e brincadeiras). Não poderia deixar de considerar, no entanto, as limitações existentes, pois os desenhos e entrevistas são singulares para cada momento, sendo possível identificar outras respostas dependendo da forma de abordagem, estado de ânimo das crianças e suas habilidades de expressão gráfica e verbal. Além disso, este estudo se limitou por considerar ponto fundamental a comparação entre duas percepções (a minha e a das crianças), sendo que sem a comparação poderia ser possível descobrir outros aspectos relacionados com os sentimentos e desenvolvimento das crianças. Outros instrumentos de coleta de informação poderiam ser mais eficientes, por exemplo, grupos focais, no sentido de conversar em grupo com as crianças de forma descontraída e perguntar o que acham das brincadeiras, ao invés de utilizar entrevistas individuais. Porém, esses fatos não alteram a preciosidade das respostas obtidas, as quais tiveram grande valor para eu me aproximar das visões das crianças rompendo parte da minha visão adulta. Portanto, a partir do que foi percebido, é possível estender para avaliar e repensar a prática pedagógica nas aulas de Educação Física para beneficiar não apenas as crianças da EI, mas sim das outras etapas do ensino.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia A. Creche e pré-escola é “lugar” de criança? *In*: MARTINS, Altino J. Filho (Org). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 63-75.

BRASIL. Constituição (1990). Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 16ª Edição. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/franc/Desktop/estatu\_crianca\_adolescente\_16ed.pdf> Acesso em: 22 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\_ldbn1.pdf> Acesso em 22 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 22 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil >. Acesso em: 22 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 22 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 22 mar. 2018.

DERMATINI, Zeila de Brito F. Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. *In*: MARTINS FILHO, Altino J; PRADO, Patrícia D. (Org). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 11-25.

\_\_\_\_\_. Infância, pesquisa e relatos orais. *In*: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 08-18.

ENCK, Janaina. Pintando e desenhando: considerações sobre o desenho infantil. *In*: FIGUEIREDO, M. B. *et al.* (Org). **Diários educativos 8: cultura, infância e educação infantil**. Pelotas: Editora UFPel, 2016. p. 51-60.

FARIA, A. C. *et al.* Yoga na escola: a experiência segundo os alunos de graduação do curso de Educação Física da UNESP Rio Claro-SP. *In*: XIII Congresso Internacional de Tecnologia



na Educação, Pernambuco, 2015. **Anais**. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/comunicacaooral/YOGA%20NA%20ESCOLA%20a%20experi%C3%Aancia%20segundo%20os%20alunos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20do%20curso%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%Aadica%20da%20UNESP%20Rio%20Claro%20SP.pdf>> Acesso: 17 mai. 2018.

FOLETTTO, Júlia Ceconi. **As percepções de crianças pré-escolares acerca da prática de Yoga**. 2016. 50p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstreamhandle/10183/156510/01017817.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

FOLETTTO, J. C., PEREIRA, K. R. G., VALENTINI, N. C.. The effects of yoga practice in school physical education on children's motor abilities and social behavior. **International Journal of Yoga**, v. 9, n. 2, 156-162. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, M. V.; STIGGER, M. P. As brincadeiras nas aulas de educação física e seus significados para as crianças. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n.45, p.74-83, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p74>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GOBBI, M. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. *In*: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 69-92.

IYENGAR, B. K. S. **Luz sobre o yoga: yoga dīpikā**. Edição integral. São Paulo: Pensamento, 2016.

MACHADO, R.; FAGUNDES, B.; SILVA, F. W. As crianças como autoras da significação da educação física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIII, n.37, p. 51-68, dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/24450>> Acesso em: 20 mai. 2018.

MARIANO, Marina; ALTMANN, Helena. Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas? **Cadernos Pagu** [s.l.], n. 46, p. 411-438, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n46/1809-4449-cpa-46-0411.pdf>> Acesso em: 24 mai. 2018.

MATTHIESEN, S. Q. Práticas corporais alternativas. *In*: F.J. González; P. E. Fensterseifer. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 336-339.

MOLINA, Rosane M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. *In*: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org). **A pesquisa qualitativa na Educação Física alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 101-111.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org). **A pesquisa qualitativa na Educação Física alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 61-99.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Escola de Educação Infantil de Porto Alegre/RS. 2016.

RAMOS, Ana P. F. A aquisição da linguagem oral: fazes e implicações educacionais. *In*: ROWAN, E. D.; STEYER V. E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas: ULBRA, 2001. p. 78-87.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial curricular: Lições do Rio Grande, linguagens códigos e suas tecnologias artes e educação física**. Porto Alegre: 2009. v. 2. Disponível em: <[http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer\\_curric\\_vol2.pdf](http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol2.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2017.

SABINI, M. C.; LUCENA, R. F. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2005.

SARMENTO, Manuel J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. *In*: MARTINS FILHO, Altino J; PRADO, Patrícia D. (Org). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2: A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. p. 31-42.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

| <b>ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>  |   |
|---|---|
| Breve explicação de modo a deixar a criança à vontade (ambiente amistoso e confiável).      |   |
| Ligar os dois gravadores após a autorização da criança (cuidado para não inibir a criança). |   |
| Falar o nome do(a) entrevistado(a).   |   |
| Fazer as perguntas norteadoras com linguagem apropriada.                                    |   |
| Agradecimento. Despedida. Desligar gravadores.  |   |
| <b>PERGUNTAS NORTEADORAS</b>  |   |
| <b>1</b>  | A partir dos nossos encontros no Projeto, o que você acha que é a <i>yoga</i> ?   |
| <b>2</b>  | Como você se sentia nos encontros do Projeto? Por que você acha que se sentia assim?  |
| <b>3</b>  | O que você mais gostava de fazer nos nossos encontros do Projeto? Por quê? (Solicitar para explicar como se sentia nessas atividades).  |
| <b>4</b>  | Tem alguma coisa que você não gostava? Por quê? Explique.   |
| <b>5</b>  | O que mais você lembra dos encontros que gostaria de me contar?   |
| <b>6</b>  | *Pergunta extra: Um(a) aluno(a) novo(a) chegou na escola e vai participar do Projeto conosco. Ele(a) não conhece nada sobre <i>yoga</i> . Se você tivesse que falar com esse(a) colega sobre os encontros, o que você contaria? Como você acha que ele(a) se sentiria ao participar do Projeto? |
| <b>7</b>  | *Pergunta extra: apresentar 4 brincadeiras de <i>yoga</i> , uma de cada vez, realizadas com frequência nos encontros (respirações iniciais, canção da aranha, alongamento da formiga e saudação ao sol). Como você se sentia quando fazíamos essa brincadeira?                                  |
| <b>8</b>  | Você acha que aprendeu realmente alguma coisa da <i>yoga</i> no Projeto? O que você aprendeu?   |
| <b>9</b>  | Você faz aulas de <i>yoga</i> ? (fora da escola, com professor(a) de <i>yoga</i> ). Você faz alguma atividade/brincadeira de <i>yoga</i> que aprendeu no Projeto em casa? Qual? Por quê?  |
| <b>10</b>   | Ano que vem você gostaria de continuar nesse Projeto de <i>Yoga</i> ?   |

\*Perguntas extras: utilizá-las quando a criança não conseguiu responder as perguntas anteriores.

## ANEXO A – DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF)**

**AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO  
“BRINCANDO DE YOGA” E USO DE IMAGEM**

Prezados(as) Pais, Mães e/ou Responsáveis, seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar de um Projeto de Extensão da ESEF/UFRGS sobre “Brincando de Yoga na Educação Infantil”. O Projeto acontecerá nas quartas-feiras à tarde e nas sextas-feiras pela manhã, de julho a novembro de 2017, na Escola de Educação Infantil Amigo Germano, sendo coordenado pela professora Lisandra Oliveira e Silva, docente da ESEF/UFRGS e orientadora do Estágio de Educação Física que acontece na Escola Amigo Germano. O Projeto objetiva compreender as possibilidades, os desafios e as principais aprendizagens a partir de brincadeiras de Yoga, movimentos de imitação de animais, contação de histórias, práticas de alongamento e de relaxamento, músicas infantis, criação de desenhos, dentre outras metodologias.

Eu, \_\_\_\_\_, do RG \_\_\_\_\_ responsável legal pela criança, autorizo que \_\_\_\_\_ (nome da criança) participe do Projeto de Extensão “Brincando de Yoga na Educação Infantil”.

Para tanto, autorizo o uso da imagem (fotos e filmagens) da criança que sou responsável legal, entendendo que a presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem (fotos e filmagens da criança), da seguinte forma: para uso nas avaliações do Projeto, realizada pela Coordenadora e pelos(as) Bolsistas; para uso nas atividades do Projeto, com as crianças, para que possam se ver a partir de fotos e filmagens; para uso na página institucional do Projeto no Facebook; e para material de divulgação das atividades do Projeto. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração, conforme lei 11 da Lei 9.610 de 20/02/98.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos à imagem, e assino a presente autorização.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de Junho de 2017.

(Assinatura) .....  
Telefone para contato .....